



Lucas Oradovschi

Foto: Sofia Paciullo

“UM PÁSSARO NÃO É UMA PEDRA”

Fruto do encontro de artistas de ascendência árabe e judaica, espetáculo revela histórias do Teatro de Pedra e do Teatro da Liberdade, experiências reais de teatro comunitário no campo de refugiados de Jenin, na Palestina. Com idealização e atuação de Lucas Oradovschi, será apresentado de 2 a 25 de agosto no Espaço Cultural Municipal Sergio Porto, Humaitá, Rio de Janeiro

Nos anos 1980, num campo de refugiados em Jenin, Palestina, Arna Mer – judia israelense – e Samira Zubeidi – árabe palestina – criaram o Teatro de Pedra, que atendia milhares de crianças e foi destruído pelo exército israelense. Vinte anos depois, nos anos 2000, os filhos dessas duas mulheres inauguraram o Teatro da Liberdade, ainda de pé e indicado ao prêmio Nobel da Paz 2024. Com idealização e atuação de Lucas

Oradovschi, o monólogo “*Um pássaro não é uma pedra*” conta essas histórias a partir da perspectiva de uma pedra, um pedaço de escombro de um teatro destruído. A direção foi feita coletivamente por Adriana Schneider, Cátia Costa e Mar Mordente. A dramaturgia é assinada por Adriana Schneider, Cátia Costa, Daniel Bueno, Lucas Oradovschi e Mar Mordente; o texto é de Daniel Bueno e Lucas Oradovschi.

“Ouvi essa história durante o meu mestrado e fui completamente atravessado por ela. Eu precisava contá-la para o mundo. Ela mostra as possibilidades de alianças em meio à guerra, alianças que vão além das diferenças étnicas, culturais, religiosas...”, conta Lucas Oradovschi, ator de ascendência judia, que busca tratar com poesia as questões políticas e sociais atuais e urgentes. *“Percebi que essa história não só dialoga com a realidade da guerra no oriente médio, mas também reflete nossa própria história brasileira e latino-americana, mergulhada em violências coloniais, históricas, atuais que persistem até hoje”*, completa.

A peça é o resultado do encontro de artistas de ascendência árabe e judaica que juntos investigaram os modos de criação coletiva e as relações entre arte e política. As histórias de vida de algumas instigantes figuras, que viveram as experiências de teatro comunitário e resistência cultural no campo de refugiados de Jenin, são o fio condutor do espetáculo. Uma pedra de um teatro destruído conta as histórias desses personagens reais, revelando as frestas e as alianças possíveis entre lados inimigos de uma guerra interminável.

“Fazemos uma investigação cênica que, ao abordar os conflitos entre Israel e Palestina, trata de questões sensíveis ao Brasil contemporâneo”, explica a codiretora Adriana Schneider. *“Investigar criativamente os modos como a colonialidade opera em outros territórios nos fornece um panorama mais amplo sobre as dinâmicas de conflito na própria cidade do Rio de Janeiro e sobre a relação da arte com as problemáticas do território”*, acrescenta.

SERVIÇO

Um pássaro não é uma pedra

Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto

Rua do Humaitá, 163 – Entrada pela Rua Visconde de Silva

Tel.: (21) 2535-3846

Dias/Horários: sextas e sábados às 20h; domingos, às 19h

Ingressos: <https://riocultura.eleventickets.com>

e na bilheteria do espaço, de quarta a domingo das 15h às 21h



Lucas Oradovschi

Foto: Íra Barillo